



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Lídia Maria Gouveia Aveiro  
janeiro | 2013

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto



Relatório de Estágio

Animação Sociocultural

“Casa da Freguesia de Escalhão: Creche, Jardim de  
Infância, ATL e Lar de Idosos”

Lídia Maria Gouveia Aveiro

Janeiro de 2013

## **Ficha de Identificação**

*Nome da estagiária:* Lídia Maria Gouveia Aveiro

*Local de Estágio:* Casa da Freguesia de Escalhão: Creche, Jardim de Infância, Atl e Lar de Idosos

*Morada:* Rua da Barca D'Alva nº 14

*Orientador da instituição:* Dra. Ana Isabel Lima

*Docente orientador da ESECD:* Professora Doutora Rosário Santana

*Período de Estágio:* 1/08/2012 a 31/10/2012

## **Resumo**

Estamos perante um cenário em que o dia de amanhã é uma incógnita e em que ajudar é cada vez mais necessário e urgente. A sociedade vai sofrendo alterações, as classes sociais não estão preparadas para a mudança e é cada vez mais complicado dar respostas coletivas nos vários sectores. Torna-se cada vez mais notório o fosso cultural no nosso país, o divórcio entre as diferentes gerações, onde raras vezes o idoso é valorizado enquanto pessoa cuja experiência e saberes enriquecidos pelo tempo poderiam ser utilíssimos aos mais novos. A Animação Sociocultural deve ser uma mais valia para combater este ostracismo. A população idosa foi sempre alvo de exclusão social, o seu saber não era valorizado e a Animação Sociocultural veio combater esse cenário entristecedor oferecendo ao idoso momentos de bem-estar agradáveis e aconchegantes, proporcionando assim um envelhecimento mais ativo e mais digno. As crianças de hoje em dia são mais difíceis quando se trata de aceitar normas e regras, alteração de comportamentos.

Palavras-chave: Animação Sociocultural; Desenvolvimento; Participação

## **Agradecimentos**

Ao Instituto Politécnico da Guarda.

À Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

À Instituição de Acolhimento, na pessoa de Alice Pacheco, por me autorizar a fazer o estágio curricular nesta instituição, pois sem o seu consentimento não seria possível. Às funcionárias Sandra Silva, Professora Cristina pelo apoio dado na creche/ATL.

A todos os docentes da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto que contribuíram para a minha formação.

À minha orientadora de estágio na instituição de acolhimento, a Dra. Ana Isabel Lima, pela disponibilidade e prestação dadas, e à minha orientadora na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a Professora Rosário Santana pelo apoio prestado, pela motivação e pelos seus conselhos.

Um grande Obrigada à minha mãe que, durante o curso, foi incansável. Fez um enorme esforço para que eu chegasse até aqui.

Um obrigada também para os meus verdadeiros amigos, aqueles que realmente me incentivaram, apoiaram e sempre ficaram felizes com as minhas vitórias.

*“Cada idade tem a sua beleza e essa beleza deve sempre ser uma liberdade.”*

Robert Brasillach

*“Deixa Sorrir...Infância é magia.*

*Tudo é fantasia...*

*A vida, contagia.”*

Francismar Prestes Leal

## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I - CASA DA FREGUESIA DE ESCALHÃO</b> .....	<b>2</b>
1.1. Enquadramento Histórico-geográfico Escalhão .....	3
1.1.2. Caracterização socio-económica e cultural.....	5
1.1.3. Aspectos Económicos .....	6
1.1.5. Aspectos Culturais .....	7
1.2. Caracterização da Instituição.....	9
1.3. Estratégias de Intervenção e Valências .....	11
1.3.1 Infância: Creche/Jardim de Infância .....	11
1.3.2. Juventude: ATL e Ludoteca.....	12
1.3.3. Terceira Idade: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.....	12
<b>CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1. Animação Sociocultural – conceitos e perspectivas.....	14
2.1.1. Animação Juvenil .....	18
2.1.2. Animação Sociocultural de Adultos .....	19
2.1.3. A Animação Sociocultural e a Educação de Adultos .....	20
2.1.4. Animação Sociocultural no meio urbano.....	21
2.1.5. Animação Sociocultural no meio rural .....	22
2.2. Animação Sociocultural como estratégia de desenvolvimento .....	22
2.3. O Papel do Animador .....	24
2.4. Âmbitos da Animação Sociocultural.....	26
2.4.1. A Animação Sociocultural na Infância .....	26
2.4.2. A Animação Sociocultural na 3ª Idade .....	27
<b>CAPÍTULO III - ESTÁGIO</b> .....	<b>32</b>
3.1. Público-Alvo.....	33
3.2. Objectivos e recursos.....	33
3.3. Atividades Desenvolvidas .....	34
3.3.1- Actividades de Expressão Plástica .....	34
3.3.2. Atividades de Expressão Dramática .....	36
3.3.3. Atividades Lúdico-desportivas .....	37
<b>Reflexão Final</b> .....	<b>38</b>
Bibliografia.....	39
<b>ANEXOS</b>	

## **Índice de Figuras**

Figura 1- Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo .....	4
Figura 2 - Casa da Freguesia de Escalhão .....	9
Figura 3 - Entrada da Ludoteca .....	11
Figura 4 -Jardim de Infância .....	12

## **Introdução**

Estamos perante um horizonte em que o dia de amanhã é habitado pela incerteza e em que ajudar é cada vez mais preciso e urgente, por forma a minimizarem-se os efeitos de uma sociedade egoísta, onde cada um parece viver encerrado nas suas preocupações. A sociedade vai sofrendo alterações, as pessoas e famílias pertencentes às classes sociais não estão preparadas para a mudança e é cada vez mais complicado dar respostas colectivas nos vários sectores. Torna-se cada vez mais notório o fosso cultural no nosso país e a Animação Sociocultural é uma mais valia para combater estas desigualdades. O presente relatório encontra-se inserido no âmbito da unidade curricular “Estágio” do terceiro ano, segundo semestre lectivo do curso de Animação Sociocultural. O estágio foi realizado na Casa da Freguesia de Escalhão: creche, jardim-de-infância, ATL e Lar de Idosos, com a duração de três meses, desde o dia 1 de Agosto ao dia 31 de Outubro de 2012. Durante este período trabalhei com as várias valências. Comecei na ludoteca, ATL e em seguida no lar de idosos. Há uns anos atrás já tive o prazer de trabalhar no Ocupação dos Tempos Livres (OTL), com a população idosa e desde aí que o meu interesse foi muito em voltar a trabalhar com essa faixa etária.

O primeiro capítulo descreve Escalhão, a instituição e as suas estratégias de intervenção. O segundo capítulo é composto pela contextualização teórica, onde se tenta determinar o alcance da noção de Animação Sociocultural, os seus conceitos e perspectivas, o papel do animador, e os âmbitos da ASC patentes neste estágio. No terceiro e último capítulo está descrito o estágio em si, o público-alvo, os recursos utilizados, as actividades desenvolvidas no estágio e uma reflexão sobre todo o percurso e etapas deste.

O estágio curricular é uma etapa essencial, onde adquirimos mais prática na realização das nossas tarefas. É uma oportunidade de treino que dá uma maior inteligibilidade ao que se aprendeu ao longo do curso. É, também, um momento de maior responsabilidade nas nossas ações e que, por isso, permite um notável crescimento tanto pessoal, como intelectual.

A população idosa foi sempre alvo de exclusão social, o seu saber não era valorizado e a Animação Sociocultural veio combater esse cenário entristecedor oferecendo ao idoso momentos de bem-estar agradáveis e aconchegantes, proporcionando assim um envelhecimento mais activo e mais digno.

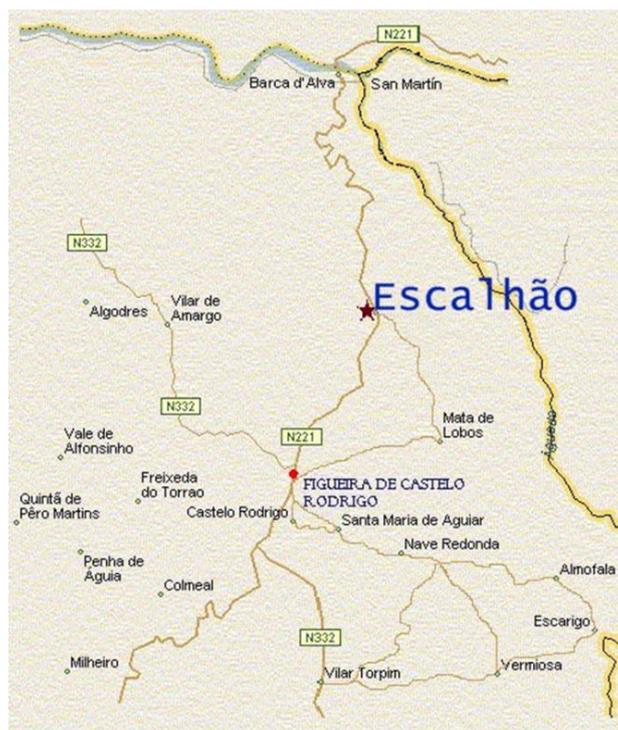
# CAPÍTULO I

## CASA DA FREGUESIA DE ESCALHÃO



## **1.1. Enquadramento Histórico-geográfico Escalhão**

Segundo a tradição, o termo “Escalhão” derivará do vocábulo “Secalhão”, referindo-se à aridez que, noutros tempos, caracterizou a região. Depois, o desbravamento de terrenos incultos e a arborização terão contribuído para a fertilização da freguesia. A freguesia e o lugar de Barca d`Alva, nele integrado, pertencem ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (Figura 1). Os terrenos férteis produzem azeite, amêndoa, vinho e cereais. Dispõe de uma Cooperativa de Olivicultura, servindo os produtores de azeite das várias freguesias e, de uma fábrica de descasque e embalagem de amêndoa. A festa em honra de N<sup>a</sup>. Senhora dos Anjos, padroeira da paróquia. A Espanha, inconformada com a recuperação da Independência de Portugal, em 1 de Dezembro de 1640, invadiu a região a, 17 de Outubro de 1642. Entrando por Escarigo, o exército invasor deixou atrás de si um rasto de destruição e morte nas freguesias de Escarigo, Vermiosa, Almofala, Mata de Lobos, Colmeal e Torre dos Frades, ficando estas duas últimas completamente arrasadas e despovoadas. Foi em Escalhão que a força invasora encontrou verdadeira resistência, com a população e uma diminuta força militar de 35 soldados, comandados pelo capitão João da Silva Feio, dentro da igreja, a porem termo á sua marcha destruidora. O troar dos canhões abafava o grito dos feridos, o terror estava instalado mas o povo escalhonense ia resistindo a este duro combate. Conta a tradição, que no momento mais aceso do ataque, o capitão de Zamora investiu contra a porta, gritando à frente de um grupo de soldados que o acompanhavam na investida: “Viva o capitão de Zamora!” De dentro da igreja, ouviu-se então a voz de um homem a quem chamavam Janeirinho: “Viva o Janeiro com a sua porra.” Ao mesmo tempo que, por uma nesga aberta na grossa madeira, o Janeirinho segurando o badalo do sino, desferiu um golpe mortal na cabeça do capitão, que caiu prostrado. Vendo o chefe morto, os soldados recuaram. Aproveitando o momento de hesitação, os escalhonenses saíram do templo e investiram contra os espanhóis. Os inimigos ainda tentaram contra-atacar, mas o povo de Escalhão não lhes deu qualquer hipótese. A 20 de Outubro de 1650, Escalhão foi agraciada com o título de Honra, pelo rei D. João IV, em reconhecimento do heroísmo dos seus habitantes no confronto de Outubro de 1642 (Borges, 2003).



**Figura 1- Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo**  
Fonte: <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/contactos.htm>

### *Clima*

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo apresenta grandes amplitudes térmicas anuais. A zona das arribas do rio Águeda e aldeia de Barca de Alva tem um micro-clima caracterizado por um verão muito intenso e o inverno mais suave. Nos finais do inverno assiste-se à floração de amendoeiras, oferecendo uma deslumbrante panorâmica com encostas emolduradas de tons brancos e rosados numa apoteose de luz e cor. O verão é quente e seco. Os ventos dominantes são os de leste e norte, o terrível “cieiro”. No inverno os trabalhos agrícolas são reduzidos. As mulheres juntam-se nas “abrigadas”, reconfortando-se com o calor do sol, conversando e executando pequenos trabalhos de renda ou de malha. Entre o Outono e a primavera as chuvas são frequentes, fertilizando os campos e contribuindo para o aumento do caudal dos cursos de água da freguesia. As noites de inverno, da primavera e do Outono são, por vezes, prejudicadas pelo nevoeiro que surge dos vales e sobe, durante o dia, pelas encostas. Este tipo de nevoeiro de irradiação, delimita-se, na maior parte dos casos, as terras baixas onde se acumule o ar frio, sendo tanto mais acentuado, quanto mais límpido tiver o céu. Andá associado a formação da geada e do “sincelo” quando a temperatura desce para valores negativos (Borges, 2003).

## *Fauna*

Para além das habituais espécies de animais, que têm o seu habitat no concelho: lebre, coelho, perdiz, rola, tordo, cotovia, raposa, águia, javali, foi assinalada, em 1958, pelo Prof. De Zoologia e Antropologia da Universidade do Porto, Dr. J.R Dos Santos Júnior a existência de uma colónia da Pega Azul (“rabão” ou “rabilongo”). Segundo informações colhidas pelo distinto Zoólogo, a ave terá aparecido na região por volta do ano de 1918, sendo os eucaliptos fronteiros à estação de caminho-de-ferro, um dos locais preferidos para a sua nidificação. Oriunda do sul de Portugal e da Espanha, a pega azul pertence à família dos corvos. A cor azul celeste, das asas e da cauda, estará na origem do seu nome. A face dorsal e os flancos têm a cor cinzentos acastanhados, ligeiramente rosada. Na cabeça apresenta um capuz negro. Da cauda comprida deriva o nome de “rabilongo” ou “rabão” com que é designada na região. Os “raboês” não eram bem vistos na povoação por causa dos estragos que provocavam nos pomares, nos olivais e amendoais, para além de atacar os filhotes de outras espécies de aves, nomeadamente das andorinhas (Borges, 2003).

### **1.1.2. Caracterização socio-económica e cultural**

Integrada na antiga região de Ribacôa, a freguesia de Escalhão, a maior do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, pertence ao distrito da Guarda e à província da Beira Alta. Situada entre a margem esquerda do rio Águeda e a margem direita da ribeira de Aguiar, Escalhão dista de 5 km para Norte da sede do concelho. A povoação está implantada entre as cotas de 600 e 610 metros. A Norte, é limitada pelo rio Douro, a Nascente pelo rio Águeda e a freguesia de Mata de Lobos: a Sul, a mesma freguesia e a de Figueira de Castelo Rodrigo, a Poente a freguesia de Vilar de Amargo e a Ribeira de Aguiar. As principais vias de acesso são a E.N 221 e a E.M 604. No “Alto da Sentinela”, a 1 km para sudoeste de Escalhão, existem as ruínas de uma torre de alvenaria, que servia de vigia. Abarcando uma vasta área da campina que se estende em redor, ligava com as atalhas de Escalhão, Calábria, Mata de Lobos, Castelo Rodrigo e Vilar de Amargo. Terminada a II Guerra Mundial (1939/1945), a Europa empreendeu, com a ajuda da América, uma intensa atividade de recuperação. A falta de mão-de-obra abriu novas esperanças aos trabalhadores portugueses. Milhares deles, a maior parte clandestinamente, rumaram até França e, mais tarde, a Alemanha. Os anos 60 marcaram a sociedade rural portuguesa. A emigração atingiu enormes valores. Em muitas aldeias,

por falta de homens, os trabalhos agrícolas passaram a ser executados pelas mulheres. Com o passar do tempo, foram-se registando os efeitos do êxodo destes Escalhonenses. A falta de mão-de-obra prejudicou a agricultura, alastrando os espaços não cultivados. A produção agrícola diminuiu acentuadamente e a faixa etária dos lavradores tornou-se elevada. Contudo, foram visíveis os sinais de riqueza dos que haviam optado pela saída para o estrangeiro, nomeadamente nas casas novas. De traçado incaracterístico, onde não faltam os modernos atributos de conforto, destoam no meio dos casebres de outrora. Barca D’Alva é um lugar anexo a Escalhão (Borges, 2003).

### **1.1.3. Aspectos Económicos**

Escalhão é a aldeia maior do concelho e a que mais emprega devido aos serviços existentes, há uma unidade fabril que se encarrega de britar a amêndoa, comercializando o miolo. Nesta região é produzido o melhor dos azeites de Portugal, existindo duas fábricas para esse afeito em Escalhão, A “Cooperativa de Olivicultores de Escalhão” e a “Fábrica das Eiras”. A Moagem que já cessou atividade, tinha um grande potencial na fabricação da farinha. Com a evolução dos tempos e das mentalidades foram-se criando novas descobertas e habilidades. Existiam na freguesia albardeiros, alfaiates, barbeiros, costureiras, carpinteiros, ferradores, latoeiros, queijeiras, sapateiros, tosquiadores e com a melhoria das condições de vida, em parte originadas pela emigração, concedeu um maior poder de compra á população, levando à modernização do comércio. Atualmente, existe um supermercado, três restaurantes, oito cafés, posto dos correios, um campo de Futebol das Eiras, Parque de Diversão Infantil, Gimnodesportivo, piscina pública que pertence á Junta de Freguesia de Escalhão. Praia Fluvial do Vau (rio Águeda). Salão de Convívio de Barca D’Alva, Salão de Festas da Junta de Freguesia, Cais fluvial de Barca D’Alva. No que diz respeito ao associativismo há a Associação Recreativa da Mocidade de Escalhão que desenvolve atividades culturais e desportivas, tais como, cicloturismo, torneio de futebol de salão, tiro aos pratos, malha, raiola e natação. Existe a Associação de Caçadores de Escalhão e o Grupo Musical Rilufe: Animação das festas populares com música de baile. É constituído por nove elementos: três músicos, dois vocalistas, um técnico de luzes, um técnico de som, duas bailarinas fazendo atuações por todo o país.

As principais culturas são o trigo, o centeio, a vinha, o olival, a amendoeira e a batata, entre outros hortícolas. O tipo de exploração é o minifúndio, com as propriedades divididas em pequenas parcelas, o que traz pequenas consequências em termos de

produtividade e rentabilidade na exploração. Com o passar dos anos, a agricultura evoluiu e o estrume animal passou a ser utilizado como adubo. O modo de trabalhar as terras também evoluiu, melhorando a produção. Toda a gente na aldeia tinha a sua horta, para os bens de primeira necessidade, era uma mais-valia há uns anos atrás, hoje existem mas pouco se vêem. Os arados de ferro e as charruas substituíram os antiquados arados de pau, pouco eficientes no tipo terreno duro que predomina na região. Os terrenos agrícolas estavam divididos em duas zonas: a “folha”, destinada ao cultivo, interdita á pastagem do gado, e a “arada” ou “barbeito” que era a terra lavrada. O dia a dia do lavrador reparte-se por tarefas diversas: estrumar, lavar, semear, regar. A maior parte dos produtos é para consumo próprio. Durante o mês de Março, são lavradas e estrumadas as hortas que ainda não tenham sido preparadas para acolherem a semente. Em Abril, continuam os trabalhos das regas e da sementeira das batatas nas hortas. Maio é o mês das flores, Junho o mês do verão, em Julho os lavradores repartem-se entre as searas e as hortas. Em Agosto reina a animação nas ruas, com a vinda dos emigrantes. No campo não se pára, a vindima também se aproxima, e o povo reparte-se como sempre para cumprir as tarefas, sendo as mais leves para as mulheres. No mês de Dezembro, as fortes geadas cobrem os campos com um alvo manto fazendo sérios estragos entre as plantas. O ar frio convida a um prolongamento do descanso junto à lareira, recobrando forças que serão preciosas quando a horta precisar dos seus cuidados. Faz-se também a apanha da amêndoa, da azeitona, da batata, dos carrapatos, cebolas, couves. Na vindima e na apanha da azeitona, existem sempre as canções típicas a acompanhar (Borges, 2003).

#### **1.1.5. Aspectos Culturais**

A nível monumental destaca-se a Igreja Matriz, antiga fortaleza, a ponte Medieval, a fonte de mergulho, o cruzeiro, o museu e a biblioteca. Um dos lugares mais belos deste Concelho é Barca de Alva, que durante o ano possui paisagens inigualáveis que cativam os visitantes, é ainda mais bonita nos meses de Fevereiro e Março, com o magnífico espetáculo conferido pelas amendoeiras em flor, oferecem aos nossos olhos uma beleza de estonteante cromatismo. A deslumbrante viagem que é a subida do Rio Douro culmina de forma perfeita no Cais-Fluvial de Barca de Alva. A beleza do local torna cada acostagem um momento inesquecível para os milhares de passageiros que sobem o rio Douro. O Alto da Sapinha é um dos miradouros naturais mais belos do Concelho, fica na estrada que liga Escalhão a Barca D’Alva, daqui temos a deslumbrante vista dos

terrenos escarpados repletos de olivais. Mas é no início da Primavera que adquirem maior beleza, com a floração das Amendoeiras. É daqui que também se pode vislumbrar uma sumptuosa panorâmica do Vale do Douro e da foz do Rio Águeda. Barca d'Alva, aldeia ribeirinha deste concelho, é um ponto de paragem obrigatória para os milhares de turistas que anualmente sobem o rio Douro. As longas escarpas que denunciam a descida até Barca d'Alva são portadoras de uma singular beleza e obrigam a uma paragem no miradouro natural do Alto da Sapinha. Aqui se vislumbra a união de dois rios, o Águeda e o Douro, e dois países, Portugal e Espanha. O “Vau” é um lugar, na margem esquerda do rio Águeda a cerca de 8 km de Escalhão, é um local muito aprazível que vale a pena visitar. Famílias e grupos juntavam-se em caminhada ou de automóvel e iam usufruir desta magnífica vista panorâmica. No que diz respeito à gastronomia, Escalhão é um terra de Bons Sabores, desde as Batatas a Murro, às famosas Compotas/Geleias, aos Enchidos que toda a gente adora, as famosas Migas de Peixe e sem esquecer por fim os bem conhecidos e gostosos Biscoitos e o Pão que ainda hoje são muito conhecidos e comercializados pelo país inteiro. Animação é o que não falta ao povo de Escalhão desde o Carnaval ao S. João, passando pelas festas mais religiosas, reina sempre a boa disposição. “Os Caretos “ davam largas à imaginação, mascarando-se com roupas velhas, organizavam rusgas, percorriam as ruas da aldeia, cantavam e dançavam no dia de Carnaval. Os rapazes enfarinhavam a cara das raparigas. Na Quaresma, inserem-se também o “Domingo de Ramos” era feita uma procissão onde cada um levava um ramo de Oliveira na mão e eram ditas várias orações, e a “Semana Santa”, aqui celebra-se a última ceia, que era acompanhada com umas orações significativas neste dia. O Domingo de Páscoa ainda hoje mantém a tradição de passar pelas casas todas da aldeia com vários cruxifixos, sendo este beijado por todos os elementos em cada casa. Segundo a tradição, depois do padre se servir, os presentes provam os bolos, o pão-de-ló e bebem um cálice de jeropiga. No Corpo de Deus é feito um tapete de flores por onde passará o senhor padre mais a procissão. No S. João, era costume antigo, fazer uma “cascata” no largo da Igreja, enfeitada com rosmaninho e bela-luz. O povo acreditava que, na noite da véspera do dia de S. João, a água das fontes e do orvalho ganhava virtudes miraculosas. Então, de madrugada, iam aos campos ou aos quintais, molhavam as mãos no orvalho e lavavam a cara. Havia sempre uma fogueira, com um boneco feito pela população e no final ardia ao som das canções que ali se cantavam. Na aldeia de Escalhão é também celebrado dia 1 de Novembro de cada ano, o dia dos “Finados”, neste dia o rumo é em direção ao cemitério rezar para as

respectivas campas, em homenagem a quem infelizmente já partiu. O dia de S. Martinho é outro dia onde entra a animação. Os rapazes corriam pelas ruas com chocalhos e campainhas presas à cinta, fazendo grande alarido. Nos largos da freguesia, assavam castanhas, tisanando as raparigas com a cinza. Aparecia sempre quem soubesse tocar algum instrumento, organizando-se um bailarico. No Natal ainda hoje a tradição da famosa fogueira se mantém. Todos os anos é feita uma grande fogueira que permanece acesa nos dias seguintes ao Natal. Nesta época há a reunião das famílias nos Lares, onde não falta o famoso polvo cozido, com batatas, couves, o bacalhau cozido, filhós, cavacas, biscoitos, arroz doce. No dia 24 à noite, o senhor padre fazia a missa do "Galo". São cantadas as "Janeiras" (Borges, 2003).

## **1.2. Caracterização da Instituição**

A Associação denominada "CASA DA FREGUESIA DE ESCALHÃO" (Figura 2) é uma instituição particular de solidariedade social com sede na freguesia de Escalhão, do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Nasceu a partir da criação de uma Casa do Povo em Janeiro de 1974. Teve início numa casa alugada para o efeito, mas logo a seguir houve a doação de um notável imóvel por parte da família Lopes da Fonseca e a partir desse embrião, que se destinou para sede (onde ainda hoje funciona) tudo começou. A par da componente social com a criação de um Lar de Idosos desde Janeiro de 1984, também com a doação de um outro imóvel pelo Coronel Horácio de Vilhena Andrade, de uma Creche, Jardim de Infância e ATL desde Setembro de 1989 e de uma Ludoteca (Figura 3) desde 1998, até à componente cultural e recreativa, esta Associação de tudo se ocupa. Possui um valioso Museu, que retrata bem como era o viver em Escalhão, com objetos representativos da vida quotidiana do lar, do trabalho rural, do lazer, da vida religiosa e de artes e ofícios. É o único a nível do Concelho, sendo muito visitado por nacionais e estrangeiros e incluído em muitos passeios de estudo de Escolas e grupos diversos. Alberga também uma notável Biblioteca, informatizada e com mais de 17 mil volumes, muito solicitada por estudantes e estudiosos e para a qual dia a dia surgem doações por parte de amigos desta Instituição de volumes antiquíssimos, valiosos e raros. Possui ainda uma Mediateca onde os sócios podem aceder à Internet e visualizar filmes. A Casa da Freguesia de Escalhão é uma estrutura que cresce dia a dia, desde 1974 e pela população, pois todos os dias chegam solicitações para envolvimento e participação de serviços, podemos afirmar que é uma Instituição responsável pela

vitalidade da aldeia. A salientar, que lutando cada vez mais pelo enriquecimento da nossa terra e da sua cultura, a Casa da Freguesia publicou em Julho de 2003 uma Monografia – “Escalhão – A Terra e as Gentes” da autoria do Professor Júlio Borges. A nível social há um grande intercâmbio de gerações onde os mais velhos convivem com as crianças, numa troca de alegria, saberes e vivências. Atendendo à zona de interior onde se encontra a aldeia inserida e desprovida de estruturas de emprego, a Casa da Freguesia também tem apostado na formação profissional, em parceria tanto com o IEFP como o CAIS de Vilar Formoso e Núcleo do Ensino Recorrente de Figueira Castelo Rodrigo, tendo já funcionado os cursos de Tecelagem, Corte e Costura, Arraiolos, Pintura Decorativa, Estilismo, Latoaria Artística, Culinária, Eletricidade, Informática, Bordados e Bainhas Abertas. No sector recreativo há a preocupação de revitalizar e recuperar o Grupo de Teatro e a Escola de Música, pois possui equipamentos e instalações e vontade de aprender. A Casa da Freguesia é uma associação aberta, pois todos os serviços são para serventia de todas as pessoas que aqui se dirigem. É uma organização onde é preciso ter um espírito muito aberto e um grande poder de iniciativa, gerência e organização, pois num interior envelhecido onde estamos inseridos se não houver voluntariado, carolice e gosto pelo que fazemos fica mais pobre ainda a nossa comunidade. Por todo este caminho está o saber, o servir, a dedicação à casa e aos outros numa entrega total de um Homem um grande Escalhonense - Francisco Amado da Rua Távora. Hoje encontra-se uma estátua em honra deste senhor num dos jardins da aldeia, pelo seu mérito e pelos seus feitos inigualáveis.



**Figura 2 -  
Casa da**

**Freguesia de Escalhão**

Fonte: <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>



**Figura 3 - Entrada da Ludoteca**

Fonte: <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>

### **1.3. Estratégias de Intervenção e Valências**

A Casa da Freguesia de Escalhão tem como principal objectivo, promover o desenvolvimento de trajetórias pessoais ativas e socialmente integradas. As atividades que dinamiza são de carácter cultural, recreativo, desportivo e assistencial. O seu público-alvo compõe-se por crianças, jovens e idosos desfavorecidos do ponto de vista social e económico. Para a realização dos seus objectivos, a Casa de Freguesia de Escalhão possui:

- um lar para a terceira idade
- um centro de dia para idosos
- um serviço de apoio domiciliário a idosos
- uma creche e um jardim de infância
- uma biblioteca
- um museu
- um A.T.L./uma ludoteca
- um centro cultural e desportivo

Outras atividades culturais e assistenciais que se consideram de interesse para os seus associados e para a população em geral. Podem ser associados todas as pessoas singulares maiores de 18 anos e as pessoas colectivas.

#### **1.3.1 Infância: Creche/Jardim de Infância**

A Creche/Jardim de Infância (Figura 4) foi inaugurada em Setembro de 1983 pelo Secretário de Estado da Segurança Social Dr. Arlindo de Carvalho.



**Figura 4 -Jardim de Infância**

Fonte: <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>

Os Princípios Gerais Pedagógicos pelos quais se rege são os seguintes:

1- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.

2- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito da pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.

3- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.

Concorrendo estes princípios para o bom desempenho dos seus profissionais<sup>1</sup>.

### **1.3.2. Juventude: ATL e Ludoteca**

Os objectivos gerais pelos quais se rege esta valência passam por:

Educar em tempo livre, ou seja, o objectivo primeiro da Ludoteca, instituição social, educativa e cultural é educar em tempo livre, no sentido de ajudar a crescer como pessoa durante este espaço temporal. Pretende, assim, favorecer e proporcionar o conhecimento satisfatório de técnicas, recursos e atividades susceptíveis de formar parte de um tempo livre pleno; isto realizar-se-á sempre através do jogo ou atividades afins.

Intenta ainda outorgar a todas as crianças e jovens, o acesso ao jogo e ao brinquedo. Entendemos este objectivo como um compromisso de oferecer atividades e materiais de jogo, diversos e enriquecedores, a todos os sectores dos utentes, sem diferenças<sup>2</sup>.

### **1.3.3. Terceira Idade: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário**

O Apoio Domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento que não possam assegurar temporariamente ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas ou as atividades da vida diária. Os serviços do Centro de Dia são prestados nas instalações do Lar Francisco Távora. O Centro de Dia tem por objectivo acolher idosos que não estejam em condições de prover às suas necessidades básicas e proporcionar-lhes um conjunto de

---

<sup>1</sup> <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>

<sup>2</sup> <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>

serviços em Estabelecimento indispensáveis ao seu bem-estar e saúde física sem os retirar totalmente do seu meio sócio-familiar.

Pretende-se que esta valência seja concebida, para os que dela fazem parte, como sendo um verdadeiro Lar, no sentido em que cada idoso se sinta verdadeiramente “em sua casa”.

**Missão** - gerir profissionalmente e numa óptica global o grupo de clientes, de forma a maximizar a criação sustentável de valor, procurando a excelência quer ao nível do modelo de gestão, quer ao nível dos serviços desenvolvidos em permanente harmonia com a comunidade em geral.

**Visão** - Esforço permanente de ser maximamente profissionais. Não deve haver situação para a qual não tenhamos solução eficaz;

**Valores** – As Pessoas pela promoção do trabalho em equipa valorizando o mérito e as competências individuais.

**Foco no Cliente** - Personalizando soluções com o objectivo de satisfazer as necessidades dos clientes.

**Motivação** - Estimulando os seus profissionais na obtenção da excelência nas suas soluções.

**Inovação** - Estimulando a criatividade e a proatividade para desenvolver novas soluções.

**Qualidade e Excelência** - Criando, desenvolvendo e gerindo os serviços com ênfase na máxima qualidade.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> <http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm>

## CAPÍTULO II

# CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA



## **2.1. Animação Sociocultural – conceitos e perspectivas**

São cada vez mais as definições para descrever e definir a Animação Sociocultural. Desde a ASC como um fator, como uma atividade, método ou processo, todas estas definições se podem considerar válidas e aceites, visto que a ASC engloba vários âmbitos e campos de atuação.

A ASC surgiu na Europa a partir dos anos sessenta, em forma de voluntariado, com o objectivo de integração dos imigrantes no seio social. “ *A Animação Sociocultural, também designada de Animação Comunitária, emerge historicamente a partir da conjugação de vários factores: o aumento do tempo livre e a preocupação com o preenchimento criativo do lazer e do ócio; a necessidade de educação e de formação permanente ao longo da vida, numa sociedade crescentemente baseada no domínio do conhecimento e da inovação técnica; o fosso cultural entre as classes sociais como consequência das diferentes condições de acesso aos bens culturais; o surgimento das indústrias culturais, através de um processo de fabrico, reprodução, difusão e venda em grande escala de bens e serviços*” (Infópedia, 2012).

A origem da Animação surge motivada pela necessidade histórica e social da vivência, para a convivência e a participação não serem reduzidas a um ritual calendarizado, mas antes a uma prática comprometida com o desenvolvimento rumo à autonomia das pessoas e à auto-organização. Aparece pela necessidade do tempo livre não ser ocupado, mas sim animado. Surge para privilegiar a comunicação interpessoal, em vez da distanciação mediatizada, para promover a criatividade e expressividade humanas e não a robotização, para favorecer a partilha de saberes em vez de proclamar um saber unívoco. Associada a necessidades de participação, educação, inserção social, consciencialização, democratização, convivência, justiça, vivência social, bem-estar, autonomia e transformação, “*a Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que tem como finalidade estimular a iniciativa e a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas*” (Unesco, 1982).

Assim, a Animação Sociocultural é “*um processo que visa a consciencialização participante e criadora das populações. Tem uma metodologia própria que, em termos gerais, tem as seguintes linhas mestras: é um processo deliberado e constante destinado a estimular as pessoas e os grupos para que se auto-desenvolvam, mobilizando todas as*

*suas faculdades, no sentido da resolução dos seus problemas reais e colectivos, é um despertar para a descoberta e desenvolvimento das potencialidades e capacidades de cada comunidade, a aquisição da competência necessária para que os grupos (as comunidades) sejam agentes e não meros espectadores passivos”* (Wikipédia, 2012). Segundo Ander-Egg (2000), a Animação Sociocultural desenvolve uma ação reflexiva, particularizada pelos seus intervenientes, que sustêm e dão prioridade na sua prática. Promove igualmente uma consciência social e crítica, facilitando a gestão do conflito social, e ativa programas e serviços plurais como instrumento, não como fim. Vocábulos como emancipação, dinamização, desenvolvimento das comunidades e dos grupos, cidadania, participação, promoção estão presentes quando se fala em Animação Sociocultural.

Segundo José Maria Quintana (citado por Ander-Egg, 2000, pp: 104), *«A aparição da animação sociocultural responde a uma reação frente ao carácter inaceitável de uma cultura cuja produção e transmissão estão reservadas a uma minoria privilegiada intelectualmente e/ou economicamente, e a um projeto onde os cidadãos intervenham diretamente numa cultura que vivem cada dia, participem na sua criação e a integrem no seu desenvolvimento geral»*.

Segundo o Centro de Formazione Animatore del Centro Milanese per lo sport e la ricreazione (citado por Ander-Egg, 2000, pp: 104), *«A animação é um novo tipo de intervenção social, que tende a favorecer e desenvolver a comunicação, a socialização e a criatividade, através dos meios e uma linguagem que estimula a fantasia e o prazer de participar»*.

A dimensão cultural, educativa e social são os três elementos significativos que aparecem frequentemente na maior parte das abordagens teóricas encontradas na Animação Sociocultural. Segundo o mesmo autor, o âmbito cultural orienta-se fundamentalmente a promover atividades que, em linguagem corrente, se denominam precisamente «culturais» e que fundamentalmente são artísticas. Com ênfase na dimensão socioeducativa: é um modo de atuação que, como forma de educação permanente não institucionalizada, pretende melhorar o nível educativo das pessoas destinatárias do programa. Com ênfase no social: é uma dimensão da animação orientada a promover e apoiar associações de base que têm o propósito de resolver

problemas colectivos, ou seja, do grupo ou comunidade Neste caso, as actividades propostas, são similares às que se realizam no campo da animação comunitária.

Animação Sociocultural e Educação (Lopes, 2008, pp: 398-408)

- Educação é muito mais do que proporcionar conhecimentos;
- Educar é ter em atenção os ritmos, a diversidade de cada pessoa;
- O acto de educar não deve estar unicamente a cargo da escola.

#### EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Estamos sempre a aprender;
- Não existe uma idade própria para a aprendizagem;
- Estamos a aprender desde que nascemos até ao fim da nossa vida.

#### EDUCAÇÃO FORMAL

- Resulta de uma ação educativa que requer tempo e aprendizagem, é levada a cabo numa instituição/escola e tem o objectivo de alcançar um diploma ou seja, uma formação.

#### EDUCAÇÃO INFORMAL

- Aprendemos com a vida... no dia-a-dia... com a família... com os amigos... com a internet... com a televisão...

#### EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

O mais importante é a PESSOA.

- É um complemento à Educação Formal, faz com que as pessoas aprendam sem se perceber que estão a aprender. Tenta chegar onde a escola não consegue...
- Usa métodos diferentes de forma a fazer com que todos participem, e se sintam motivados a participar.
- Aproxima as pessoas umas das outras.

- Usa métodos criativos para educar – Jogos, Dinâmicas de grupo, trabalhos nas áreas das expressões.

Segundo Marcelino Lopes (citado por Carlos Costa, 2010, pp:121- 142), falar em âmbitos de Animação Sociocultural significa ter presente a perspectiva tridimensional respeitante às suas estratégias de intervenção:

- Dimensão etária: infantil, juvenil, adultos e terceira idade;
- Espaço de intervenção: animação urbana, animação rural;
- Pluralidades de âmbitos ligados a sectores de áreas temáticas como: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, comunidade, turismo...

Todos estes âmbitos implicam o recurso a um vasto conjunto de termos compostos, para designar as suas múltiplas atualizações e formas concretas de atuação: Animação Socioeducativa, Animação Cultural, Animação Teatral, Animação Juvenil, Animação na Terceira Idade, Animação de Adultos, Animação Musical, Animação Turística, entre outras. Para além destes, continuamente outros termos poderão ser formados, relacionados com potenciais novos âmbitos de Animação, cuja emergência é, por sua vez, determinada por uma dinâmica social em constante mudança, que origina a permanente promoção de relações interpessoais, comunicativas, humanas, educativas e comprometidas com o desenvolvimento.

### **2.1.1. Animação Juvenil**

Segundo Marcelino Lopes (citado por Carlos Costa, 2010), a evolução da idade, a escola e família deixam de assumir a centralidade que existia na infância. Uma das características que aparece na faixa etária juvenil, é o sentimento de pertença a um grupo, normalmente, regido por regras e normas como as de noção de marca, a cultura da imagem, as tendências musicais e estéticas.

A Animação Juvenil deve assentar num quadro de referências, que comtemple:

- A Liberdade: sentida na procura do desconhecido, o risco como processo de ação, a constante mobilidade;

- A promoção do associativismo: como meio de socialização e como canalização de desejos e inquietações comuns e de aprendizagens diversificadas, nomeadamente, da democracia, cultura, socialização;
- A participação: elemento fulcral de um programa de Animação, mediante o qual o jovem se sinta protagonista e não elemento passivo; importa promover uma Animação de juventude que passe pela envolvimento direta dos jovens e não uma Animação para a juventude que reduz o jovem à passividade;
- O Voluntariado como processo de compromisso solidário.

A Animação Juvenil orienta a sua intervenção na persecução dos seguintes objectivos globais:

- Proporcionar aos jovens alternativas para uma Animação do tempo livre e tempo de ócio numa perspectiva educativa que os leve a assumir este tempo como um meio de valorização pessoal e social;
- Favorecer o interagir e a inter-relação dos jovens, mediante uma metodologia ativa, participada, horizontal, e de valorização da auto-estima e do protagonismo;
- Concretizar o triângulo constitutivo da animação na intervenção junto dos jovens, isto é, na vertente social, por via do movimento associativo juvenil e do voluntariado, na vertente cultural, em iniciativas como o teatro, a expressão dramática, o jogo, de modo a potenciar a valorização da comunicação inter-jovens, através da expressividade, da criatividade e da vertente terapêutica, no anular as tensões, a agressividade, a violência e as dificuldades de relação e socialização, na vertente educativa, como meio auxiliar de formas de aprendizagens formais.

### **2.1.2. Animação Sociocultural de Adultos**

Segundo Marcelino Lopes (citado por Carlos Costa, 2010), é na faixa etária da idade adulta que se justapõem três tempos diferentes, o tempo de trabalho, o tempo livre e o tempo liberto, ou seja, o tempo de ócio. Se, para a criança e o jovem, a ocupação do tempo se distribui, fundamentalmente entre o tempo da escola, o tempo livre e o tempo em família, para o adulto, o tempo de trabalho, isto é, da sua ocupação profissional, constitui a atividade central, pois é este o condicionante do tempo livre e tempo liberto, já que estes serão sempre resultantes do primeiro. Qualquer programa direccionado para

o tempo de ócio, na idade adulta, deve consistir numa ação de Animação do tempo livre diferente da mera ocupação do tempo livre, e deve ser, também, entendida como uma oportunidade de educação no tempo livre, algo que se liga ao exercício lúdico de satisfação e realização permanentes.

Deve ainda, associar-se a uma concepção moderna de educação permanente/pedagogia activa, que a toma como um projeto aberto a ser perseguido ao longo da vida. Um programa de Animação para Adultos deve ser definido por um conjunto de princípios, que permitam, nomeadamente:

- Que o tempo de ócio pessoal seja utilizado como meio de reflexão e consciencialização sobre a importância de usufruir do tempo livre de forma saudável;
- Promover, através do tempo livre, ações de educação não formal ligadas à vida como: cursos, conferências, projetos culturais, visitas guiadas e a promoção de um convívio ativo e gerador de afectos;
- Promover o turismo na vertente da Animação Turística e não o turismo consumista, desligado do contexto da criatividade, da participação e da ausência de protagonismo; o turismo direcionado para a Animação deve constituir ação dinâmica, solidária, participativa, criativa, voluntária e evolutiva em direção ao ser autónomo.

### **2.1.3. A Animação Sociocultural e a Educação de Adultos**

Segundo o mesmo autor, a animação sociocultural, na faixa etária dos adultos, apresenta linhas de intervenção que não se esgotam no tempo livre, devendo-se estender, igualmente, ao tempo de trabalho, nomeadamente pela via de uma educação em sentido permanente e que intervenham em áreas tão díspares como:

- Educação para uma cidadania ativa, ligada a questões como os direitos, os deveres, as responsabilidades cívicas;
- Formação para o desenvolvimento pessoal e social com base em iniciativas que se destinam a promover atividades, que estimulem e desenvolvam a criatividade, a confiança, o interagir, o participar, o comunicar;
- Uma educação para a saúde numa perspectiva de prevenção da doença e que passa por uma formação associada à especificidade laboral;

- Educação para o tempo livre e tempo de ócio, que se liga a uma dimensão formativa resultante do tempo liberto.

Segundo o mesmo autor, do ponto de vista metodológico, a Animação Sociocultural utiliza recursos vindos da área cultural como o teatro, o cinema, a música, para gerar formas inovadoras ativas que permitem aprendizagens pela via da interação, rompendo quer com as práticas convencionais de formação na área social, nomeadamente, através de incentivos à participação em associações e grupos de carácter informal, quer, ainda, pela realização de fóruns, seminários, conferências sobre temas diversos relativos à formação dos trabalhadores. Um programa de Animação Sociocultural para adultos comporta princípios que devemos ter em conta, pois associam-se a uma necessidade de elevar a ser humano e torná-lo protagonista e portador de autonomia plena.

#### **2.1.4. Animação Sociocultural no meio urbano**

Segundo Marcelino Lopes (citado por Carlos Costa, 2010), as grandes correntes de pensamento relacionadas com a origem da Animação Sociocultural no meio urbano situam-se como consequência da formação da sociedade industrial e urbana. A sociedade urbana, ao contrário da rural, é caracterizada pela instabilidade relacional, a família é reduzida e instável, o espaço urbano é pouco humanizado, o homem é um desconhecido do outro homem, há rostos sem identidade. As cidades caracterizam-se por uma grande diversidade social, cultural e religiosa, que redundam em comportamentos disfuncionais, como:

- As pessoas estarem sujeitas a uma grande mobilidade, física e social;
- As relações interpessoais serem vastas, mas pouco profundas;
- Os adolescentes e jovens viverem à margem dos adultos;
- A terceira idade ser ignorada.

Factores preponderantes na transformação duma sociedade cada vez mais consumista.

### **2.1.5. Animação Sociocultural no meio rural**

A Animação Sociocultural surge no meio rural de modo simétrico à sua origem no meio urbano, como uma consequência do mal-estar social causado pelo subdesenvolvimento e desertificação. A sua ação deve, portanto, assentar em programas que promovam quer o meio rural como espaço de valorização cultural, quer a auto-estima dos que nele vivem. Um programa de Animação Sociocultural deve ter presente que, no espaço rural, a estrutura familiar mantém, em geral, laços de solidariedade muito fortes, caracterizando-se este espaço por relações de vizinhança em que o ser humano tem rosto, nome e sobretudo, identidade.

### **2.2. Animação Sociocultural como estratégia de desenvolvimento**

Vivemos num Mundo complexo e inconstante onde as alternativas começam a ser escassas e a sociedade conformada, não aceita e não se mentaliza que a mudança poderá ser a solução, a descoberta de outros modos de vida que podem vir a ser benéficos para o seu bem-estar e qualidade de vida. A falta de laços afectivos entre os seres humanos, a ausência de comunicação e de relações amigáveis quotidianas vem ainda aumentar a falta de reciprocidade e entre ajuda entre a sociedade. São vários os autores e múltiplas as definições existentes sobre o que é a Animação Sociocultural. Esta permite ajudar os indivíduos a tomar consciência dos seus problemas e das suas necessidades para assim os resolver colectivamente. A Animação está implicada em todas os domínios da vida humana, em todos os problemas da vida em grupo, seja no campo, no bairro ou na cidade. A ASC atua para superar desigualdades sociais, dar liberdade à expressão dos mais desfavorecidos e dos excluídos, sendo que para isso o animador necessita de trabalhar com outros profissionais.

Características da Animação Sociocultural:

- Participação Colectiva;
- Vida Associativa;
- Intergeneracional;
- O Indivíduo como Protagonista;

- Melhoria da qualidade de Vida.

Segundo Ander-Egg (2000, pp:115-130), a «*Animação Sociocultural gera processos de participação entre todos aqueles que estão implicados, por que sem participação não existe animação. A animação transforma-se num instrumento de criação de poder popular, esta fomenta tanto a promoção de gente que assuma uma responsabilidade individual ou colectiva na resolução dos seus problemas, como a realização conjunta de actividades*».

- ✓ Os seus métodos e técnicas apoiam-se numa pedagogia participativa;
- ✓ O animador cumpre um quádruplo papel: Catalisador/Dinamizador, Assistente Técnico, Mediador e Transmissor;
- ✓ Tem uma tripla referência de adequação metodológica: a prática das pessoas, o seu nível e forma de atuação e a sua situação contextual;
- ✓ Na seleção dos espaços e âmbitos para a realização de atividades e criação de estruturas de convivência, aplica o princípio metodológico da proximidade;
- ✓ Carácter voluntário e aberto que englobe a participação das pessoas nas atividades próprias da Animação;
- ✓ O respeito pela autonomia cultural de cada um dos participantes e a aceitação da pluralidade de culturas;
- ✓ A animação sociocultural como instrumento pedagógico que ajuda na afirmação da identidade cultural.

Segundo López de Aguilera e Fernando de la Riva (citados por Ander-Egg, 2000, pp:134) a Animação Sociocultural:

- ✓ Prioriza o grupo, aos grupos ou colectivos e comunidades sociais, e dentro destes, há aqueles segmentos que têm maiores dificuldades para a participação;
- ✓ Prioriza a liberdade e a iniciativa própria dos grupos e das pessoas, o objectivo reside em conseguir que os grupos desenvolvam as suas alternativas e soluções para os problemas;
- ✓ Prioriza os processos estáveis, permanentes e direccionais frente às ações pontuais e indiscriminadas.

A Animação Sociocultural, como o seu próprio nome indica, é um projeto de intervenção que trata de motivar e estimular uma colectividade, para que inicie um processo de desenvolvimento social e cultural, é um trabalho quotidiano e de base.

### **2.3. O Papel do Animador**

O animador sociocultural é o profissional qualificado apto a promover o desenvolvimento sociocultural de grupo e comunidades, organizando, coordenando ou desenvolvendo atividades de animação de carácter cultural, educativo social, lúdico e recreativo. Numa sociedade com uma conjuntura cada vez mais instável, tem sido para o animador um grande desafio conciliar os interesses globais com os nacionais, locais e individuais, pois há um choque de valores, culturais e interesses diversificados. “ *Não vamos à procura de “Super Homens “ (...) o verdadeiro trabalho de Animação é fazer pensar, fazer falar e fazer actuar. Pouco a pouco, ele vai agindo de modo a que o grupo possa determinar, por si mesmo, os seus objectivos e escolher os meios mais adequados para os alcançar*” (Garcia, 1975).

Antes de animar qualquer ambiente, o animador tem de animar-se o que se torna um grande desafio para este. É preciso entusiasmar-se para poder entusiasmar, estar confiante e positivista para poder transmitir esse estado de espírito a quem o rodeia. O Animador enquanto trabalhador social tem de fazer uma boa interpretação da realidade para assim poder apresentar competências que o levem aos seus objectivos, só assim conseguirá levar a “bom porto” o seu desempenho e ir ao encontro das necessidades e desejos da comunidade ou grupo em estudo. Ser Animador é ser um agente social de mudança que facilita a intervenção do grupo, partindo deste. Tem a missão de promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades. Em primeiro lugar o animador tem de gostar e acreditar no que faz, tem de se entregar totalmente tanto física como psicologicamente. Deve respeitar o grupo, acima de tudo, o seu contexto e as suas características tendo sempre uma postura discreta. O estilo pessoal do animador (aparência física, postura, linguagem) deve estar adequado ao contexto cultural do grupo para evitar distância e constrangimento.

O Animador deve ser um líder democrático com uma visão de conjunto: com capacidade de tomar decisões, aptidão para mediar conflitos, espírito de promoção do

diálogo. De entre as características de um animador a tolerância, respeito, saber ouvir, aceitar a diferença, a criatividade e empatia seja pela postura ou pela forma de cativar ou motivar os sujeitos são as mais evidentes e importantes.

Segundo Lopes (2008 pp: 171-172), o perfil do animador deveria contemplar as seguintes características:

- ✓ Estar inserido no meio, ser capaz de conquistar a confiança e o apoio da população com quem trabalha;
- ✓ Ter disponibilidade para se adaptar às características do grupo e não o contrário, apesar de tentar modificar essas características;
- ✓ Ser progressista, mostrar resultados, é sinal que gosta do que faz e que gostam do trabalho dele;
- ✓ Saber ouvir e saber estar calado;
- ✓ Ser maleável e flexível, dar ao grupo e às pessoas todo o protagonismo, usar uma linguagem precisa e clara adaptada a cada situação;
- ✓ Ter uma enorme facilidade em comunicar com os outros, ser maduro, possuir estabilidade.

O Animador estuda o grupo alvo e o meio envolvente, diagnosticando e analisando situações de risco e áreas de intervenção sob as quais atuar. Planeia e implementa projetos de intervenção. Planeia, organiza e promove/desenvolve atividades de carácter educativo, cultural, social, lúdico, recreativo, turístico, em contexto institucional, na comunidade ou no domicílio, tendo em conta o serviço em que esta integrado e as necessidades do grupo e dos indivíduos, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e a qualidade da sua inserção e interação social.

- ✓ É alguém que promove a integração grupal e social.
- ✓ Identifica as necessidades e as motivações individuais e do grupo.
- ✓ Desenvolve atividades diversas que despertem interesse desde encontros desportivos, culturais, atividades de expressão dramática, expressão plástica, encontros intergeracionais.
- ✓ Incentiva os sujeitos de ação a organizarem a sua vida no seu meio envolvente e a integrarem-se na sociedade, participando ativamente, construindo o seu projeto de vida, demonstrando as capacidades e competências de cada um através da realização de atividades.

- ✓ Motivar e valorizar os sujeitos da ação.
- ✓ Demonstrar autonomia e criatividade na resolução das situações.
- ✓ Demonstrar estabilidade emocional e auto-controlo, segurança e confiança, capacidade de observação.
- ✓ Lidar com situações de insucesso e dar valor aos pequenos progressos, adaptar-se a situações imprevistas.

Uma das melhores “armas “ do animador é a capacidade de improvisação, nunca deve desistir de lutar e procurar soluções para as adversidades.

- ✓ Animador: uma pessoa motivadora, sem a ser nada feito, não se pode animar sem estar animado.
- ✓ Uma pessoa inserida no meio, deve estar inserido no interior do grupo ou comunidade.
- ✓ Um educador, respeita os ritmos das pessoas e dos grupos e não impõe os seus. Confia nas possibilidades dos outros, é capaz de estimular a criatividade.
- ✓ Uma pessoa equilibrada psicologicamente.
- ✓ Uma pessoa com sentido de processo.

O animador tem de ter consciência que a intervenção num grupo ou comunidade é um processo complexo, gradual e que exige um investimento contínuo.

A figura do animador desempenha um papel central no método da animação:

O ser, o saber, o saber-fazer; O ser - a sua identidade; O Saber, referindo-se aos conhecimentos que deve possuir para desempenhar a sua tarefa formativa, O Saber-fazer, aludindo à metodologia que usa para dar vida ao grupo que anima.

## **2.4. Âmbitos da Animação Sociocultural**

### **2.4.1. A Animação Sociocultural na Infância**

O sector infantil divide-se em dois pequenos grupos, a Animação Infantil que se refere a espetáculos de rua, circos e grupos musicais, e a Educação no tempo livre que se refere aos programas ou serviços com finalidade educativa durante o tempo livre dos jovens

(colónia de férias). Quando nos referimos à população infantil, substituímos o adjetivo Sociocultural por Socioeducativo. A vontade de realizar ações desde parâmetros e modelos educativos condicionam em excesso a expansão dos programas e serviços socioculturais limitando a sua extensão no terreno.

Subentendido a qualquer programa de animação, está um trabalho educativo sem partilha de ideias, ao contrário do Socioeducativo que envolve uma complexidade tão vasta que solicita regularmente uma ação interdisciplinar com distintos modelos de compreensão e estratégias complementares. Animação é importante mas não pode ser “dada” pela escola, também tem que ter intervenção dos pais. A Animação Sociocultural na infância tem um importante aspecto tanto como metodologia, como no âmbito específico de intervenção. A Animação Sociocultural pode ser um recurso em diversos espaços, serviços e projetos educativos, sociais e culturais.

O espaço Sociocultural contém uma grande diversidade de sectores, modalidades e programas de intervenção, enquanto o resto foi considerado o espaço à educação social e à pedagogia social. Alguns dos programas e serviços que atualmente poderiam considerar mais frequentes são: programas e serviços que avaliam o trabalho social, o grupo e as relações que atuam: Associativismo infantil e juvenil; Programas de voluntariado e Programas de mediação comunitária (Pereira, Vieites, Lopes, Intervenção, 2000).

#### **2.4.2. A Animação Sociocultural na 3ª Idade**

Uma das transformações mais importantes na sociedade atual diz respeito às mudanças demográficas que ocorreram em meados do século XX, o envelhecimento da população pode ser um dos grandes desafios da humanidade. A esperança média de vida tem vindo a aumentar e a geração da terceira idade ultrapassa a geração dos jovens (Pereira, Vieites, Lopes, Intervenção, 2000, pp: 207).

A Terceira Idade é mais uma etapa da vida do indivíduo, é aqui que se recordam os “velhos tempos” e que os idosos gostariam de voltar atrás uns anos. A sociedade está em constante mudança e evolução, cada vez as necessidades populacionais são maiores e às vezes não é fácil responder a todas. A terceira idade é hoje um tema que se enquadra nas grandes preocupações sociais. O bem-estar, o cuidado com o corpo, o viver de uma forma autónoma e saudável são preocupações nesta fase de vida. Para

muitos a velhice não representa uma barreira, muito pelo contrário, há idosos bastante ativos, mas para a maioria destes, a velhice torna-se um grande “problema”. Desde a alimentação, ao exercício físico todo o cuidado é pouco nesta fase. Não são só as mudanças exteriores que se começam a notar, as interiores também dão sinal com o tempo. O cansaço, falta de atenção, problemas respiratórios, a dor articular e muscular são alguns dos factores internos. Os idosos são tesouros, ricos em sabedoria e prática, ensinam aos mais jovens o que é realmente a vida, com as suas histórias. São pessoas de grande valor, mas esse raramente lhes é atribuído, talvez pelo paradoxo de estarmos perante uma sociedade cada vez mais envelhecida e onde se faz um excessivo culto da juventude.

### **Envelhecimento Ativo**

O envelhecimento é um processo biológico progressivo e natural que é vivido consoante o contexto social de cada um. O animador vai ajudar o idoso a adaptar-se às incapacidades e condições da sua vida diária. O exercício físico aumenta a qualidade de vida dos idosos e a independência também. O exercício é feito de uma forma lúdica, sem obrigação, promovendo assim a interação. Estamos sempre a aprender e é na 3ª idade que atingimos o ponto mais alto da maturidade. Para viver uma velhice são necessários e preciso interiorizar cada uma das etapas anteriores a esta (3ª idade) e aproveitar as possibilidades que esta oferece a cada momento que passa. Há que seguir, evoluindo sempre, tanto física como intelectualmente, sem se deixar influenciar pela rotina, enriquecendo-se a qualquer momento e a qualquer idade. Nesta fase de vida é importante que o idoso se ocupe com aquilo que mais gosta e faça o que mais lhe dá prazer. É importante que o idoso se continue a exercitar e a movimentar para que tenha uma vida ativa e não caia no sedentarismo. As mudanças não são iguais em todos os organismos, por isso cada um tem de andar ao seu ritmo. Cada idoso deveria conhecer melhor o seu corpo para poder saber os seus limites e as suas potencialidades. É importante que toda a gente, dependendo do nível económico, social e cultural se preocupe com a sua saúde. Um dos maiores problemas desta idade é a solidão, e uma boa maneira de a combater é a atividade física. Esta é uma forma de integração num grupo, na sociedade, pois o idoso sente-se útil, sente-se inserido. A atividade física para os idosos é uma terapia. O animador tem de ganhar a confiança do idoso para o poder ajudar. O envelhecimento ativo também depende do estilo de vida adoptado pelo idoso, ao longo da vida, pelas relações interpessoais, ambiente social, situação económica.

Segundo Hélder Ferreira Isayama (citado por Pereira, 2008, pp: 230) é necessário enfatizar que para trabalhar com idosos é preciso *gostar de pessoas mais velhas*. Saber lidar com o público não é suficiente, é preciso gostar de interagir com este público específico. Pessoas idosas exigem sensibilidade, atenção, transparência, cuidado e paciência. São perspicazes e mostram insatisfação quando são tratadas com descaso e percebem quando um profissional não tem interesse por elas, não considera as suas necessidades e não as reconhece como as pessoas importantes. As pessoas mais velhas gostam de ser ouvidas, de expressar as suas opiniões e serem respeitadas por elas, de se sentirem úteis, valorizadas e independentes, de serem identificadas pelo nome. Segundo Isabel Seixas (citada por Lopes e Lima, 2008, pp: 122), os ganhos em saúde decorrentes da animação sociocultural na terceira idade emergem na concretização do conceito de saúde que reforça a aquisição do máximo potencial que o individuo consegue atingir através da diversidade da oferta de expressões entre a ciência da arte do entretenimento proactivo.

Segundo a mesma autora (2008, pp: 122-123), no percurso da Animação Sociocultural para obtenção de ganhos em saúde mais importante que o conteúdo em si e a configuração da atividade dinamizadora, é o despertar no idoso o ser humano, a capacidade de possuir confiança em si mesmo, desenvolvendo a sua autonomia e problematizando os estereótipos que poderão estar a influir negativamente na sua qualidade de vida. É “*acrescentar anos à vida*, no sentido dos ganhos em anos de vida que deixam de ser perdidos; “*Acrescentar Saúde à vida*, no sentido de aumento da funcionalidade física e psicossocial”; “*Acrescentar vida aos anos*, no sentido da redução de episódios de doença ou encurtamento da sua duração, diminuição das situações de incapacidade temporária ou permanente devido a doenças, ou a sequelas de traumatismos; “*Acrescentar qualidade à vida*, no sentido de reduzir o sofrimento evitável relacionado ou condicionado pela saúde individual.”

Até há uns anos atrás, o desenvolvimento era uma questão que estava resolvida no fim da adolescência. Considerava-se, genericamente, que a infância era o alicerce sobre o qual havia de ser erguer a construção da Pessoa, depois a adolescência definiria a estrutura da sua personalidade e ao adulto caberia os acabamentos, pequenos aperfeiçoamentos adaptativos (Lopes, Pereira, 2009, pp: 129). Segundo o mesmo autor (2009, pp: 132), “*a forma como lidamos com as tarefas de desenvolvimento ao longo da*

*vida está, por um lado, correlacionada com os diversos contextos em que essas tarefas vão correndo e, por outro lado, com a maneira como envelhecemos”.*

### **Jogos Tradicionais na Terceira Idade**

Há muitas maneiras de chamar a atenção dos idosos em relação aos jogos e atividades lúdicas e uma delas é em relação aos jogos tradicionais. Os idosos gostam muito de recordar os velhos tempos, sentem-se sempre bem e sempre bem dispostos para os praticar. Desde a Malha à Pelota, tudo para eles é um prazer. Os jogos tradicionais integram atividades úberes que contribuem para o desenvolvimento do ser humano, e gozam de objectivos intelectuais, afectivos, sociais, fisiológicos, sensoriais e motrizes únicos. Antigamente relacionava-se muito o jogo com o trabalho. Em quase todos os trabalhos agrícolas ou pastoris havia um lado lúdico, sendo só necessário ter imaginação e criatividade. Durante o trabalho, cantavam, diziam lengalengas para ajudar a passar o tempo. Não havia regras nem ninguém se chateava se um ou outro não soubesse fazer ou dizer o que era para ser dito ou feito. Com os jogos, as fainas agrícolas eram mais divertidas e menos desgastantes e monótonas.

Vivemos numa sociedade meramente consumista e individualista, onde reina o poder. O mundo de hoje é dos adultos, e não dos jovens. O desinteresse da sociedade, a perda de valores, levam a consequências graves que atingem sobretudo os idosos. Com a tendência para a diminuição da população jovem e a aptidão de cada vez mais idosos para o desempenho de uma profissão, uma hipótese é que os mais velhos virão a constituir uma parte progressivamente mais significativa da força de trabalho. Dentro de algumas décadas, não será a geração dos mais velhos caracterizada, como hoje, por taxas relativamente altas de analfabetismo e por níveis muito baixos de escolaridade. Aqui a Animação Sociocultural vai ter um papel relevante para ajudar no desenvolvimento das sociedades.

## **A Música na Terceira Idade**

A música é a mais antiga de todas as artes e desenvolveu-se a partir dos principais ritmos e vibrações do nosso planeta: dos sons do vento, da água, do ar e do fogo. (Lopes, Pereira 2009 pp: 169) Segundo o mesmo autor, ” *a animação sociocultural no campo da terceira idade ocorre por necessidade de dar resposta a um vazio de atendimento social, educativo e cultural a um grupo de pessoas que é cada vez maior, em virtude do aumento de esperança média de vida*”.

# CAPÍTULO III

## ESTÁGIO



### **3.1. Público-Alvo**

Durante o primeiro mês de estágio estive com cinco crianças com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos sendo que a menina que caminha para o segundo ano de escolaridade me outorgou uma grande ajuda em relação aos outros colegas, incentivando-os, dando ajuda em certas atividades. Era um grupo acessível, trabalhava-se muito bem com eles. Neste mês estive com um público-alvo um pouco diferente do da ludoteca, embora tivesse dois ou três elementos que também a frequentavam. O ATL era composto por 9/10 elementos, com idades entre os seis e oito anos. Com este grupo foi mais difícil para mim, trabalhar. Havia crianças muito irrequietas e por vezes tinha de repetir as atividades duas e três vezes para que percebessem, porque não tomavam atenção. Foi assim, no início, quando comecei a trabalhar com eles. Durante estes dois meses, as atividades foram organizadas e pensadas por mim, pois encontrava-me só na sala com as crianças. A professora Cristina ia de vez em quando ver como estava a correr, mas a maior parte das vezes, estava na sua sala. No último mês de estágio contactei com o público idoso. No Lar de Idosos estão quarenta e seis utentes e seis em centro de dia. Este público tem idades compreendidas entre os 80 e os 100 anos. A maioria dos idosos é independente, fazendo as suas necessidades básicas.

### **3.2. Objectivos e recursos**

Seguidamente apresentamos os objectivos gerais e específicos do estágio.

#### **Objectivos Gerais:**

- ✓ Desenvolver atividades adequadas ao Público-Alvo;
- ✓ Desenvolver e aperfeiçoar as minhas capacidades como Animadora;
- ✓ Desenvolver competências e conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso.

#### **Objectivos específicos:**

- ✓ Promover a interação, cooperação e inter-ajuda grupal;
- ✓ Proporcionar momentos lúdicos e ao mesmo tempo de aprendizagem;
- ✓ Desenvolvimento físico, social, emocional e mental;
- ✓ Estimular a atividade física;

- ✓ Desenvolver a Motricidade Fina do Público-alvo.

Estes objetivos nortearam a nossa ação desde o início das atividades.

### **Recursos Humanos**

Quanto aos recursos humanos, durante o estágio tive todo o apoio da Professora Cristina (educadora de infância), dos idosos da instituição de algumas funcionárias do Lar de Idosos e da minha orientadora de estágio da instituição a Dra. Ana Lima, Directora Técnica da Instituição.

### **Recursos Materiais**

No que diz respeito aos recursos materiais utilizados do estágio, estes foram todos disponibilizados pela própria Instituição, pois tinha ao meu dispor todo o material que precisasse para realizar as atividades no Lar de Idosos. Quando estive na Ludoteca e no ATL levei algum material de casa, mas nada de mais.

## **3.3. Atividades Desenvolvidas**

Neste ponto expomos uma breve descrição das atividades incrementadas durante o estágio. Todas estas actividades estão detalhadamente explicadas em anexo (ver anexo I).

### **3.3.1- Actividades de Expressão Plástica**

#### **Elaboração de Máscaras em Cartolina**

Cada criança escolhia um desenho (uma cara) que queria para a elaboração da sua máscara. Em seguida pintavam ao seu gosto, no geral perguntavam sempre a minha opinião em relação às cores, mas cada um fazia ao seu gosto.

-Pintura, recorte e colagem de desenhos, Tinta soprada, Decalque.

**Objectivos:** Apelar à criatividade, imaginação na atividade das máscaras e na tinta soprada. As crianças ficaram encantadas com o Decalque, foi engraçado e interessante vê-los a descobrir o resultado.

- Pintura com Guaches, elaboração de uns dossiês para colocar os trabalhos feitos. Fantoche de meia para depois fazer uma cena ensaiada com eles.

**Elaboração de uns cachos de Uva em papel.** Com algodão, tesouras, papel amarelo e roxo para os bagos, cola quente, linhas, folhas secas da videira naturais, elaboraram-se uns lindos cachos de uva para enfeitar o Hall de entrada da instituição. Foram feitos os cachos, por estarmos na época das Vindimas. Cortavam-se “rodela” de papel da mesma medida, enchiam-se com algodão, depois com linha atavam-se. Em seguida eram colados os bagos com cola quente para formar os cachos. Puseram-se os cachos numa cestinha e enfeitou-se com folhas de videira naturais.

**Elaboração de um comboio de pano com os meses do ano para se apontarem os aniversários dos idosos.** Foram recortados quadrados de pano velcro da mesma medida e enfeitados com janelas (rectângulos de pano). Cada quadrado representa um mês do ano e em cada um está a fotografia do idoso, correspondente ao mês em que comemora o aniversário. Foi do agrado dos idosos ver o comboio, é uma forma de eles verem que não são esquecidos.

**Enfeite de uma capa com tecido.** Com tecido, retalhos de tecido, tesouras, pistola de cola quente, lápis, botões, papel autocolante, próprio para encapar, para o interior da capa. Primeiro encapou-se e enfeitou-se a capa por fora, foram feitas flores com tecido, botões, de seguida com o papel autocolante acabou-se por dentro. A capa servirá para arquivar documentos.

**Desenhos de frutos com sacos de plástico e tinta transparente.** Colocaram-se os desenhos dos frutos por baixo do saco de plástico e, com a tinta, desenhava-se o fruto que se pretendia. Depois de secos, os frutos foram colocados no vidro do refeitório para enfeite. O desenho seco saía bem do plástico e era só colar no vidro.

**Elaboração de uma coroa para o Natal.** Pedacos de tecido foram cortados em círculos e, com uma agulha e linha, eram alinhavados à volta. Em seguida puxava-se a linha e era formada uma “flor”. Estas flores foram cozidas umas às outras e alinhadas para assim formar uma coroa. Nesta atividade também participaram as funcionárias da instituição, para além dos idosos.

**Elaboração de postais de natal.** Com cartolina e tecidos começaram a fazer-se os postais de Natal da Instituição.

**Decoração do Hall de entrada com o fruto da época (castanhas).** Arranjaram-se ouriços e castanhas e puseram-se em exposição no Hall de entrada da Instituição.

**Objectivos:** Desenvolver a Motricidade Fina dos Idosos, convívio e partilha de experiências. Interação grupal, fomentar o diálogo no grupo.

### **3.3.2. Atividades de Expressão Dramática**

Foram realizadas algumas atividades nomeadamente: o Jogo das Apresentações onde, em círculo, cada pessoa diz o seu nome e o que gostam de fazer; Andar pelo espaço e dar abraços uns aos outros; Jogo das “cores”, a partir da cor dita, cada um diz um objecto ou algo dessa mesma cor; Jogo dos Animais, onde, em círculo cada elemento vai ao meio, imita um animal e os restantes indivíduos tentam adivinhar de que animal se trata; Todos os elementos participaram e, em círculo e com os olhos fechados, um dos elementos falava e os restantes tinham de adivinhar de quem se tratava.

**Objectivos:** Numa primeira fase o conhecimento do grupo é muito importante para assim se poder trabalhar, integrando os gostos e habilidades de cada um. A partir deste conhecimento, a elaboração das atividades irá mais ao agrado de cada um. Melhor conhecimento do grupo através de alguns jogos, entreajuda e trabalho de grupo.

**Elaboração de um pequeno teatro através da história de um livro.** Era escolhida uma história por todos, cada um tinha uma personagem e à medida que eu ia lendo, as crianças improvisavam. Foi engraçado e as crianças gostaram da ideia. Verificamos que, entre eles, realizaram posteriormente o mesmo exercício.

**Ensaio de uma pequena História com fantoches de meia.** As crianças criaram uma cena para representar. “*O dia-a-dia na creche*”, cada criança representava uma professora ou um elemento do grupo das crianças que frequentam o jardim-de-infância. Era representado o dia -a dia, desde a manhã quando chegavam, até ao final do dia. No meio da representação dançaram três músicas; era como se fosse uma das atividades realizadas ao longo do dia.

**Objectivos:** Apelo à criatividade e imaginação na criação das personagens no que concerne ao Teatro; Trabalho em Equipa para promover cooperação e entreajuda no Grupo.

### **3.3.3. Atividades Lúdico-desportivas**

Jogos com Bolas. Jogo do “mata”; Jogos com Garrafas tipo “bowling”, com latas de sumo (da mercearia da Ludoteca), estas eram postas no chão a uma certa distância, lançavam a bola para fazer cair as garrafas e quem fizesse cair mais garrafas, ganhava.

Alguns exercícios de Ginástica.

**Danças com Música**, as crianças escolhiam uma música e divertiam-se a dançar.

**Caminhada Matinal com alguns Idosos**, para o começo do estágio com este público-alvo, houve uma boa adesão à atividade. Enquanto se caminhava, houve um diálogo entre o grupo. Fiquei contente para primeiro contacto. Existiu logo uma simpatia mútua. De referir que começar pela parte em que eles às vezes menos participam foi um bom desafio. Antes de a professora de Ginástica começar a dar aulas de ginástica, fizemos alguns exercícios mais básicos.

**Idas ao Parque Infantil**, onde há “cavalinhos”, escorrega, baloiços e onde estes tinham também baldes, ancinhos, pás para brincar com a terra, (fazer castelos, areia fininha).

## **Reflexão Final**

Este estágio no final do curso é fundamental para a aquisição de algumas competências práticas que não foram incluídas no decorrer dos três anos de curso. Considero que foi positivo, cresci muito como pessoa durante este período. Após terminar este estágio fiquei ainda com mais certezas do que quero e com quem quero trabalhar. O público Idoso fascina-me e estar com eles, fazê-los sorrir, foi o que mais me deu prazer. No início deste estágio quando contactei com as crianças também foi agradável. De referir que na Ludoteca as crianças eram poucas, facto positivo pois permitiu-me trabalhar e gerir bem o tempo de realização das tarefas. Tentei ser correta, atenciosa e dedicada durante este período tanto com as crianças como com os idosos. Tanto para um público como outro era necessária uma atenção redobrada. Assim, tive sempre o cuidado de redobrar a atenção para com quem mais precisava. Ao ver que ia alterando alguns comportamentos para melhor, no público, só me dava mais vontade para continuar a fazer mais e melhor. O público Idoso deve ser tratado com respeito, o que hoje em dia não acontece. Este estágio só veio reforçar e contribuir para a minha decisão em querer trabalhar em Animação Sociocultural, intensificando o gosto em ajudar os outros, fazendo-me mais feliz. Foram três meses de grande crescimento. Aprendi muito com os Idosos e com as crianças.

## **Bibliografia**

ANDER-EGG, E. (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

BORGES, J. A. (2003). *Escalhão, a Terra e as Gentes*, Edição da Casa da Freguesia de Escalhão.

GARCIA, O. (1987). *Situação e Enquadramento dos Animadores em Portugal*. Revista do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Lisboa: FAOJ.

LIMA, D.; VIEITES, M.; LOPES, M. (2008). *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Introdução- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

LOPES, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.

LOPES, M. (2010). *Âmbitos de Animação Sociocultural*. In Costa (coord.), *Animação Sociocultural. Profissão e Profissionalização dos Animadores*. Oliveira de Azeméis: Livpsic.

PEREIRA, L. & LOPES, M. (2009) *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. Intervenção

PERES, A. & LOPES, M. (2007) *Animação Sociocultural-Novos Desafios*. Gráfica do Norte (APAP)

SOUSA, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 2º Volume. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

TRILLA, J. (coord.). (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto PIAGET

## **Webgrafia:**

[Http://animeio.blogspot.pt/2009/07/unesco-i982.html](http://animeio.blogspot.pt/2009/07/unesco-i982.html) consultado dia 04/12/2012 às 15:20

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Anima%C3%A7%C3%A3o\\_sociocultural](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anima%C3%A7%C3%A3o_sociocultural) dia 04/12/2012 às 15:21

<https://sites.google.com/site/animacaosocioculturalcarla/perfil-do-animador-sociocultural> 04 /12/2012 ás 15:36

<http://homemcristo10h1.blogs.sapo.pt/4188.html> consultado dia 19/12/2012 às 14:15

[http://pensador.uol.com.br/frases\\_sobre\\_idosos/](http://pensador.uol.com.br/frases_sobre_idosos/) consultado dia 26/12/2012 às 15:35

[http://pensador.uol.com.br/frase\\_de\\_infancia/6/](http://pensador.uol.com.br/frase_de_infancia/6/) consultado dia 26/12/2012

<http://casadafreguesia.com.sapo.pt/valencias.htm> consultado em 23/11/2012

# **ANEXOS**

## **I - Planificações**

## Planificações Semanais (Semana de 01/08/2012 a 03/08/2012)

01/08/2012	02/08/2012	03/08/2012
<p style="text-align: center;">➤ <b>Jogos de Conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em círculo cada um diz o seu nome e o que gostam de fazer.</li> <li>- Andar pelo espaço e dar abraços uns aos outros.</li> <li>- Jogo das “cores”, a partir da cor dita, cada um diz um objecto ou algo dessa mesma cor.</li> <li>- Em círculo cada vai ao meio, imita um animal e os restantes elementos tinham de adivinhar de que animal se tratava.               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de Mesa</li> <li>-Jogos de Computador</li> </ul> </li> <li>- Exercícios com letras e números</li> </ul>	<p style="text-align: center;">➤ <b>Jogos de Conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos em círculo com os olhos fechados, um dos elementos falava e os restantes tinham de adivinhar.               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dançar com frutos sem os deixar cair.</li> <li>- Exercícios de Ginástica.</li> </ul> </li> <li>-O Grupo em círculo, eram postos frutos (em plástico) no meio destes, depois eram retirados alguns e o grupo tinha de adivinhar quais faltavam.</li> <li>-Elaboração de umas Máscaras em Cartolina.</li> <li>-Pintura, recorte e colagem de desenhos.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">➤ <b>Jogos com garrafas “Bowling”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Dar pista para acertar em objetos ou outras coisas. (ex.: grande e amarelo= Sol).</li> <li>-Desenhos através de pontos e linhas, completar desenhos e pintar.</li> <li>- Fazer o nome de cada um, recortar e colar numa folha.               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tinta soprada</li> <li>- Decalque</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Material:</b> Folhas de Papel, lápis, canetas.</p> <p><b>Objectivos:</b> Numa primeira fase o conhecimento do grupo é muito importante para assim se poder trabalhar, integrando os gostos e habilidades de cada um. A partir deste conhecimento, a elaboração das atividades irá mais ao agrado de cada um.</p>	<p><b>Material:</b> Frutos de plástico, cartolina, desenhos escolhidos por cada um para a máscara, cola, tesouras.</p> <p><b>Objectivos:</b> Melhor conhecimento do grupo através de alguns jogos, entre-ajuda e trabalho de grupo.</p>	<p><b>Material:</b> Folhas de papel com desenhos, lápis e canetas para pintar, folhas brancas, tesouras, cola, tintas de várias cores, palhas, folhas de árvores para a elaboração do decalque.</p> <p><b>Objectivos:</b> Apelar á criatividade, imaginação, praticar a escrita.</p>

Semana de 06/08/2012 a 10/08/2012

06/08/2012	07/08/2012	08/08/2012	09/08/2012	10/08/2012
<p>-Ida ao Parque Infantil de Escalhão</p> <p>-Elaboração de um pequeno teatro através da história de um livro.</p> <p>-Visionamento de um filme “Smurfes”</p>	<p>-Jogos com Bolas- Jogo do “mata”.</p> <p>-Alguns exercícios de Ginástica</p> <p>-Exercícios de Números e Letras.</p> <p>-Pintura e colagem de Desenhos.</p>	<p>-Acabamento dos desenhos e colagens</p> <p>- Ida ao Parque Infantil da Instituição.</p> <p>-Exercícios de números e letras.</p> <p>-Jogos de Mesa</p> <p>-Visionamento de um filme “Tommy e Jerry”</p>	<p>-Exercícios de Números e Letras.</p> <p>- Fichas de Leitura, Ditados e Cópias.</p> <p>- Visionamento de um filme “Heidi”</p>	<p>-Ida ao Parque Infantil da Instituição.</p> <p>- Exercícios de Descontração.</p> <p>- Jogos de Mesa.</p>
<p>Material : Filmes, Livros Infantis, Bolas, Folhas e Lápis, Cola, Canetas e Lápis para pintar.</p> <p>Objetivos: Apelo á criatividade e imaginação na criação das personagens no que concerne ao Teatro; Trabalho em Equipa para promover cooperação e entreajuda no Grupo; Exercitar a memória através dos exercícios de números e letras; Exercício de Descontração para ajudar na concentração.</p>				

Semana de 13 a 17 de Agosto de 2012

13/08/2012	14/08/2012	15/08/2012	16/08/2012	17/08/2012
<p>- Ida ao Parque Infantil de Escalhão.</p> <p>- Exercícios de Memória (Associar Imagens a Palavras).</p>	<p>- Exercícios de Números, Letras, Ditados e Cópias.</p> <p>- Visionamento de um filme “Dennis, o Pimentinha”.</p>	<p>Feriado</p>	<p>- Jogos com Bolas, Jogos com Garrafas.</p> <p>- Exercícios e Fichas de Leitura.</p> <p>- Jogos de Mesa</p> <p>- Danças com Música</p>	<p>- Parque Infantil</p> <p>-Fichas de Trabalho</p> <p>- Associar cores, recortar imagens e formar puzzles através destas.</p>
<p>Material: Jogos de Mesa, CD’s de Música, Bolas, Garrafas, Papel de Desenho (Blocos), Filmes.</p> <p>Objectivos: Exercitar a memória, a criatividade. O espírito de grupo nos jogos com bolas e danças com música.</p>				

Semana de 20 a 24 de Agosto de 2012

20/08/2012	21/08/2012	22/08/2012	23/08/2012	24/08/2012
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns exercícios de Ginástica.</li> <li>- Exercícios de Descontração.</li> <li>- Jogos de Mesa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque Infantil.</li> <li>- Visionamento de um filme “O Rei Leão”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de Pintura e Colagens.</li> <li>- Jogos de Mesa.</li> <li>- Exercícios com números e letras.</li> <li>- Jogos de Computador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns exercícios de Ginástica.</li> <li>- Exercícios de números e letras.</li> <li>- Parque Infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de Trabalho.</li> <li>- Jogos de Mesa.</li> <li>-Visionamento de um filme “Marco”</li> </ul>
<p>Material: Filmes, Fichas de Pintura, Cola, Canetas e Lápis de pintar, Folhas de Linhas.</p>				
<p>Objetivos : Exercitar a memória com os exercícios de números e letras, Descontração- relaxar e pensar um bocado.</p>				

Semana de 27 a 31 de Agosto de 2012

27/08/2012	28/08/2012	29/08/2012	30/08/2012	31/08/2012
<p>-Pintura com Guaches.</p> <p>-Exercícios de Descontração.</p>	<p>- Elaboração de uns dossiês para colocar os trabalhos feitos.</p>	<p>- Continuação dos dossiês.</p> <p>- Jogos de Mesa.</p> <p>- Exercícios de números, letras e cópias.</p>	<p>- Exercícios de Ginástica.</p> <p>- Exercícios de Descontração.</p> <p>- Danças com Música.</p>	<p>- Jogos de Mesa</p> <p>-Visionamento de um filme “ Nemo”.</p>
<p>Material: Guaches, Caixas de papelão, Cartolina, Folhas de Linhas, Filme.</p> <p>Objetivos: Desenvolver a Motricidade Fina, Descontrair e apelar á criatividade.</p>				

Semana de 03/09/2012 a 07/09/2012

03/09/2012	04/09/2012	05/09/2012	06/09/2012	07/09/2012
<p>- Jogos de Conhecimento (Abraços, Bola, Espelho, reconhecer vozes.</p> <p>-Ludoteca</p> <p>-Jogos de Mesa</p>	<p>- Jogos de Conhecimento (Andar pela sala e dar apertos de mão, em círculo dizem o que gostam de fazer, massagens uns aos outros).</p> <p>-Macaquinho do Chinês.</p> <p>-Mamã dá Licença.</p> <p>-Ludoteca</p> <p>- Exercícios de Números e Letras.</p>	<p>- Jogos de Mesa</p> <p>- Pintura de Desenhos</p> <p>-Ludoteca</p>	<p>- Jogo do Bingo</p> <p>-Jogos de Mesa</p> <p>- Parque Infantil</p> <p>-Ludoteca</p>	<p>- Elaboração de uns dossiês</p> <p>- Ludoteca</p> <p>-Jogos de Computador</p>
<p>Material: Bolas, Desenhos para pintar, caixas de cereais para fazer o dossiê, cola, guaches. Tesouras.</p>				
<p>Objetivos: Conhecimento do Grupo, Exercitar a memória, apelar á imaginação, cada um tinha ideias para fazer o seu dossiê, diversão.</p>				

Semana de 10/09/2012 a 14/09/2012

10/09/2012	11/09/2012	12/09/2012	13/09/2012	14/09/2012
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acabar os dossiês</li> <li>- Pintura de Desenhos</li> <li>- Elaboração de uns fantoches de meia</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensaio de uma pequena História com fantoches de meia.</li> <li>- Pintura de Desenhos</li> <li>- Fichas de Trabalho</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de Trabalho</li> <li>- Ensaio com os Fantoches e Danças</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensaio com os Fantoches</li> <li>- Karaoke</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ida das crianças á escola Primária conhecer os professores</li> <li>- Apresentação do Teatro de Fantoches.</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>
<p style="text-align: center;">Material: Meias, Cartolina, Cola, Computador, Lápis de Cor e Canetas, Borracha.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos: Interação do Grupo através da Dramatização feita, Proporcionar um momento de descontração e diversão com o Karaoke.</p>				

Semana de 17 a 21 de Setembro de 2012

17/09/2012	18/09/2012	19/09/2012	20/09/2012	21/09/2012
<p>- Primeiro contacto com o Público Idoso (conhecimento e partilha de algumas canções).</p> <p>- À tarde, Ludoteca com os meninos da escola, até ao dia 28( até abrirem as AEC`S)</p>	<p>- Conhecimento do Público-Alvo e adaptação ao meio.</p> <p>- Ludoteca (Jogos de computador, jogos de mesa, trabalhos de casa, sala do faz-de-conta, música). Casa dia os meninos eram divididos pelos vários espaços da Ludoteca)</p>	<p>- Conhecimento do Público-Alvo e adaptação ao meio.</p> <p>- Ludoteca</p>	<p>- Conhecimento do Público-Alvo e adaptação ao meio.</p> <p>- Jogo do Bingo com alguns Idosos.</p> <p>- Ludoteca</p>	<p>- Conhecimento do Público-Alvo e adaptação ao meio.</p> <p>- Caminhada Matinal com alguns Idosos.</p> <p>- Ludoteca</p>
<p>Objetivos: Semana de adaptação ao meio e ao público-alvo e vice-versa, para assim existir um conhecimento de ambas as partes. As primeiras semanas são imprescindíveis para começar a trabalhar posteriormente com este público.</p>				

Semana de 24 a 28 de Setembro de 2012

24/09/2012	25/09/2012	26/09/2012	27/09/2012	28/09/2012
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com os Idosos.</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo de Cartas.</li> <li>- Jogo do Bingo.</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com os Idosos.</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com os Idosos.</li> <li>- Ludoteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição e planeamento das atividades com a Dra. Ana, orientadora da instituição.</li> </ul>
<p>Objetivos : Conhecimento do público-alvo e planeamento mais cuidado das atividades a realizar durante o período de estágio no Lar de Idosos.</p>				

Semana de 01 a 05 de Outubro de 2012

01/10/2012	02/10/2012	03/10/2012	04/10/2012	05/10/2012
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com os Idosos.</li> <li>- Elaboração de uns cachos de Uva em papel.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento de duas idosas ao centro de saúde para uma consulta.</li> <li>- Jogo do Bingo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de expressão plástica (cachos de uva)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginástica.</li> <li>- Convívio com os Idosos.</li> <li>- Jogo do Bingo</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>FERIADO NACIONAL</b></p>
<p>Material: Algodão, tesouras, papel amarelo e roxo para os bagos, cola quente, linhas, folhas secas da videira, naturais.</p> <p>Objectivos: Desenvolver a Motricidade Fina dos Idosos, exercícios físicos para o bem-estar, convívio e partilha de experiências.</p>				

Semana de 08 a 12de Outubro de 2012

08/10/2012	09/10/2012	10/10/2012	11/10/2012	12/10/2012
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convívio com os idosos.</li> <li>- Trabalhos manuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos manuais (cachos de uva).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeio com os Idosos pelo Concelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de um comboio de pano com os meses do ano para se apontarem os aniversários dos idosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos manuais</li> </ul>
<p>Material: Papel de Velcro, tesouras, fotografias de cada idoso, tecido para fazer um cordão.</p> <p>Objectivos : Partilha de algumas vivências através do passeio pelo concelho, convívio saudável com os idosos.</p> <p>O comboio é mais uma forma de os idosos verem que a instituição não se esquece deles.</p>				

Semana de 15 a 19 de Outubro de 2012

15/10/2012	16/10/2012	17/10/2012	18/10/2012	19/10/2012
- Trabalhos manuais (enfeite de uma capa com tecido).	-Acompanhamento de Idosos ao Centro de Saúde.  - Passeio com os idosos pelo concelho	-  Acompanhamento de idosos os Centro de Saúde.  - Trabalhos manuais.	- Acompanhamento de idosos ao Centro de Saúde.  - Jogo do Bingo	- Trabalhos manuais (Desenhos de frutos com sacos de plástico e tinta para pôr nos vidros do refeitório).
<p>Material: Tecido, retalhos de tecido, tesouras, pistola de cola quente, lápis, botões, papel autocolante, próprio para encapar para o interior da capa. Tinta transparente, sacos de plástico, desenhos de frutos.</p> <p>Objectivos: Desenvolver a Motricidade Fina dos idosos, convívio com os idosos através do bingo e do passeio pelo concelho.</p>				

Semana de 22 a 26 de Outubro de 2012

22/10/2012	23/10/2012	24/10/2012	25/10/2012	26/10/2012
<p>-Trabalhos manuais.</p> <p>- Ginástica dada pelas professoras por parte da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.</p>	<p>- Recolha e organização de fotografias para o relatório de estágio.</p> <p>- Convívio com os idosos.</p>	<p>-Trabalhos manuais</p>	<p>- Ida os Centro de Saúde com idosos.</p> <p>- Elaboração de uma coroa para o Natal.</p>	<p>- Comemoração do dia Internacional da Terceira Idade. Encontro de várias instituições do concelho.</p>
<p>Material: Retalho de tecidos, confecção destes para a elaboração da coroa de natal (cortar, coser e formar círculos para se fazerem as flores da coroa), linhas, agulhas, tesouras.</p> <p>Objectivos: Organização da informação para o relatório de estágio. O dia Internacional da Terceira Idade é comemorado todos os anos, em cada ano é decidido o sítio e a freguesia onde se realiza.</p>				

Semana de 29 a 31 de Outubro de 2012

29/10/2012	30/10/2012	31/10/2012
<p>-Trabalhos manuais.</p> <p>- Elaboração de postais de natal.</p>	<p>- Postais de Natal.</p> <p>- Decoração do Hall de entrada com o fruto da época (castanhas).</p>	<p>- Postais de Natal.</p>
<p>Material: Cartolina, tecidos, tesoura, ouriços e castanhas.</p> <p>Objectivos: Interação grupal, fomentar o diálogo no grupo, partilha de experiências.</p>		

## **II - Resumos Mensais**

## **Reflexão Mensal Agosto**

Durante este primeiro mês de estágio, estive na ludoteca da casa da freguesia de Escalhão com cinco crianças com idades compreendidas entre os cinco e os sete anos. Comecei por falar com as crianças sobre o meu papel e realizei logo jogos de conhecimento para assim existir uma noção dos gostos de cada um. A Ludoteca tem um capa onde contém fichas de leitura, desenhos e sugestões para fazer durante o tempo em que esta em funcionamento, a maior parte dos desenhos e fichas de leitura eram adequadas e eu aproveitei, acabando por tirar muitas ideias de algum material que me foi facultado. As cinco crianças frequentam a creche juntas, já se vão conhecendo uns aos outros, mesmo assim foram realizadas atividades para esse efeito com um excelente resultado. Insisti mesmo muito nos exercícios de letras e números porque a maioria entrou na escola este ano, só uma menina é que ia para o segundo ano mais velha, o que ajudava em relação aos outros elementos, motivando assim os colegas. Cada atividade que era proposta era sempre bem recebida por parte das crianças, e eu dava sempre oportunidade aos elementos do grupo, de fazerem um exercício dirigido por eles. Houve sempre uma boa interação, tanto entre colegas como comigo. No meu ponto de vista correu tudo muito bem, as atividades programadas foram todas realizadas não ocorreu qualquer problema ou ponto negativo durante este primeiro mês. A música esteve presente em toda e qualquer atividade, motivando as crianças. Foi feita uma capa por cada um para levarem desenhos, exercícios e restantes trabalhos realizados por eles. Cada um levou a sua para casa. Foi a primeira vez que trabalhei com este público e acho que superou as minhas expectativas. A creche fecha no mês de Agosto, fica a Ludoteca aberta para as férias de verão. Estive só eu com as crianças, as professoras foram todas de férias. Durante este mês, o meu horário era das 10h, às 12h, e das 14h às 17h.

## **Reflexão Mensal Setembro**

Neste mês estive com um publico-alvo um pouco diferente do da ludoteca, embora tivesse dois ou três elementos que também a frequentaram no mês passado. O ATL era composto por 9/10 elementos, com idades entre os seis e oito anos, frequentando assim desde o primeiro ao quarto ano de escolaridade. A sala do ATL encontra-se na creche (abre em Setembro), tendo mais três salas de crianças, estas mudavam de sala, conforme a idade. Há uma dos bebés (Berçário), a sala dos dois, três anos e a sala dos quatro,

cinco anos. As crianças que entravam na escola primária já iam para a do ATL. Também tinha um dossiê com desenhos e fichas de trabalho, que aproveitei. Adoptei o mesmo método da ludoteca, começando logo por introduzir jogos de conhecimento para ter uma noção dos gostos de cada elemento. De manhã as atividades eram feitas na sala do ATL e depois do lanche íamos sempre para a ludoteca. Todos os trabalhos realizados foram levados para casa, numa capa elaborada de forma distinta da ludoteca. Com este público senti uma certa dificuldade no início na implementação de regras e deveres. De vez em quando a professora Cristina, que estava na sala dos quatro, cinco anos, ia à minha sala dar apoio, porque havia dias que os meninos ultrapassavam os limites. A professora logo no início me comunicou como era cada um e como era o seu comportamento. Desde o dia 17 de Setembro de 2012 ao dia 28 do mesmo mês, da parte da manhã estive no lar de idosos. Da parte de tarde as crianças saíam das aulas e iam para a ludoteca, isto até começarem com as atividades extracurriculares. A cada dia as crianças ficavam em diferentes lugares da ludoteca. As primeiras duas semanas foram de adaptação no lar de idosos. Fui com muita calma em relação aos idosos, porque a maioria deles não aceita a novidade, a mudança, estão muito conformados. Fui falando aos poucos com cada um, para ver a melhor maneira de começar e por onde. Era sempre dada a oportunidade aos elementos de exprimirem as suas ideias em relação as atividades tanto no ATL como no lar de idosos. O mês de agosto correu melhor em relação a Setembro. Tinha alguns elementos no grupo do ATL que necessitavam de mais atenção da minha parte. Neste mês houve alterações no meu horário, entrava das 9h30m às 12h e das 13h30 às 18h.

### **Reflexão Mensal Outubro**

O mês de Outubro foi dos meses que correu melhor para mim, embora ao início quando tive o primeiro contacto com os idosos pensasse o contrário. Com este público-alvo é preciso ir devagar, conhecendo-os e dando-nos a conhecer. Falei com a minha orientadora da instituição, e adequámos as atividades ao público, para que estas fossem do agrado de todos. O objectivo era participar, uns numas atividades, outros em outras. A maioria dos Idosos da Instituição são relativamente independentes, fazem os cuidados básicos deles, alguns a higiene pessoal, conseguem deslocar-se bem o que facilita por vezes o trabalho das funcionárias. Os Idosos aceitaram com agrado as atividades

propostas, deram a sua opinião e foram participando. Enquadrei as atividades consoante as épocas e festejos do mês de Outubro (vindimas, por exemplo). Consegui que alguns Idosos colaborassem nas atividades, quando estes, no início, não revelavam qualquer interesse. Fui muito bem recebida e isso ajudou muito também na relação com os idosos. Notava quando falava com alguns deles que os outros também queriam atenção. Considero o meu percurso positivo, consegui captar a atenção e a participação da maioria dos utentes. Durante este mês a minha orientadora de estágio da instituição, a Dra. Ana deu uma grande ajuda para com os idosos. O meu horário era das 9h30m às 13h30m e das 14h30m às 17 h. Trabalhar com estes dois públicos foi interessante e completamente diferente.

### **III – Fotografias das atividades desenvolvidas**



Entrada da Ludoteca



Sala dos Computadores



Palco da Sala Faz-de-Conta



Vestiário da Sala Faz-de-Conta



Pintura com Guaches



Parque Infantil



Danças com Música



Grupo do Atl



Ensaio do Teatro de Fantoches



Pintura com Guaches



Convívio (meninos ATL)



Desenhos de frutos com saco de Plástico



Elaboração dos Cachos de Uva



Desenhos de frutos com saco de Plástico



Fotografias no Comboio



Recorte do Tecido para a coroa de Natal



Elaboração das rosinhas para a coroa



Coroa de Natal



Missa- Dia Internacional da Terceira Idade



Teatro- Dia Internacional da Terceira Idade



Recorte de Tecido para os Postais de Natal



Apresentação do Teatro de Fantoches



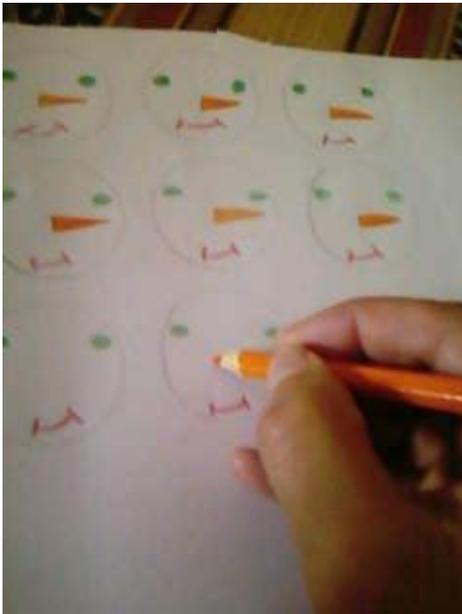
Organização do Comboio



Últimos ajustes na Capa



Montagem do Comboio



Desenho para o Postal de Natal



Cachos de Uva